

CONSUMO FOLIAR DE LAGARTAS DE *Spodoptera frugiperda* PARASITADAS POR *Campoletis flavicincta*

IVAN CRUZ (1), MARIA DE LOURDES C. FIGUEIREDO (2), DILMA A. N. DE LIMA (3) e EDIRLENE P. GONÇALVES (3)

Campoletis flavicincta coloca seus ovos no interior de lagartas de ***Spodoptera frugiperda*** e sua larva completa todo o seu ciclo alimentando-se do conteúdo interno do hospedeiro. Mais próximo do estágio de pupa, a larva do parasitóide sai do corpo da lagarta, matando-a, para construir seu casulo no ambiente externo. O objetivo deste trabalho foi verificar o consumo foliar de lagartas de ***S. frugiperda*** parasitada por este inimigo natural, comparando com o consumo de lagartas sadias. Lagartas de três dias de idade, mantidas no interior de copos de 50 ml e contendo dieta artificial, foram colocadas no interior de vidros de boca larga com capacidade para dois litros. No mesmo dia, foi introduzido um casal recém-nascido do parasitóide, juntamente com uma solução açucarada, como alimento. As lagartas permaneceram juntas com os parasitóides por três dias. Findo esse período, as lagartas parasitadas (34), bem como as não parasitadas (17), foram individualizadas em copos contendo secções de folhas de milho. De maneira semelhante, 10 copos receberam apenas folhas, para determinação da perda natural de água. Diariamente, todas as secções de folhas foram medidas imediatamente antes e após um período de alimentação de 24 horas, através de um medidor de área foliar. As fezes, recolhidas de cada lagarta, foram lacradas em tubos de vidro. No final do experimento, foram secadas em estufa até a obtenção de peso constante. O ciclo total do parasitóide foi, em média, de 21,9 dias, sendo de 14,5 dias o período de ovo a pupa e de 7,3 dias o período pupal. As lagartas parasitadas viveram cerca de uma semana menos do que as lagartas sadias. Lagartas sadias, durante todo o seu período de vida, consumiram, em média, 209,3 cm² de área foliar, enquanto que as lagartas parasitadas consumiram apenas 14,5 cm², ou seja, 6,9% do consumo normal; este menor consumo de alimento foi confirmado pela quantidade de fezes produzida: a média das lagartas sadias foi de 0,172 mg, comparada com uma média de 0,007 mg produzida pelas lagartas parasitadas, ou seja, apenas 4,1% da produção normal. Portanto, além de provocar a morte das lagartas, o parasitóide reduz drasticamente o consumo foliar das lagartas, evidentemente, reduzindo os danos no campo.

1 Engenheiro Agrônomo, Ph.D., EMBRAPA/CNPMS, Sete Lagoas, MG

2 Engenheira Agrônoma, Bolsista da FAPEMIG

3 Estagiário, EMBRAPA/CNPMS